

Importações do EMFA não serão afetadas

Da sucursal de
BRASÍLIA

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tenente-brigadeiro Waldir de Vasconcelos, afirmou ontem que a maxidesvalorização do cruzeiro prejudica as importações em geral, porque estas são pagas em dólares, mas não causará grande impacto nas Forças Armadas, porque o seu plano de reequipamento é sustentado na indústria nacional. Para este ano — assegurou — não estão previstas grandes importações de equipamentos militares.

O chefe do EMFA observou que, não fosse esta nacionalização, “estariamos em situação muito difícil”. A seu ver, a máxi trará até benefícios econômicos e sociais, ajudando as exportações e ampliando o mercado interno de trabalho.

O ministro Waldir de Vasconcelos manifestou-se otimista com a solução da atual crise econômica, salientando neste aspecto que a política que está sendo executada pelo governo dos Estados Unidos cria uma expectativa de melhora, “de ressurgimento da economia”. Mas o chefe do EMFA observou que a crise econômica não é um fenômeno somente brasileiro, mas mundial, pois afeta muitos países.

Observou ainda que a máxi poderá ocasionar o aumento de preços dos combustíveis derivados do petróleo, entre eles o querosene utilizado na aviação civil. Neste caso, o aumento terá de ser repassado para as tarifas aéreas, mas isto, segundo o brigadeiro Waldir — que já chefiou o Departamento de Aviação Civil —, não prejudicará a frequência de passageiros: “Um país imenso como o nosso tem de usar o avião”.

No entanto, para o chefe do Estado-Maior do Exército, general-de-exército Túlio Chagas Nogueira, a maxidesvalorização do cruzeiro poderá provocar uma revisão do orçamento do Exército, principalmente no setor de material bélico, onde o País importa munições. O general observou, porém, que as repercussões ainda não foram avaliadas.